



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **A TEORIA DO PENSAMENTO BAKHTINIANO NA ESCOLA PÚBLICA: UMA COMUNICAÇÃO ALÉM DA RETÓRICA E DO VERBO.**

Dra. Maria das Neves Gonçalves de Almeida (1); Dr. Osvaldo Villalba (2).

*Universidade San Carlos, mestre.neves@hotmail.com*

### **INTRODUÇÃO**

O sujeito interage, aprende, busca novos saberes e constrói a realidade, portanto, dá sentido ao viver, a partir da sua relação social com o outro e essa prática vem permeada pela linguagem. Desse modo, as práticas sociais pela linguagem, as práticas sociais interativas são responsáveis pela construção da linguagem; uma prática comunicativa que vai além da retórica e do verbo.

Bakhtin, pensador russo com sua teoria da linguagem, explicou que o homem não nasce só com um organismo biológico abstrato, ele nasce num meio social e, em meio a interação discursiva entre os sujeitos acontece a comunicação, a aprendizagem.

Nessa realidade, mostra-se que a prática de a comunicação dar-se via relação pedagógica em que o diálogo do educador e do educando formam-se sujeitos e constituem-se conhecimentos; uma aprendizagem positiva integral, uma vez que o diálogo entre os interlocutores circunstanciam a cidadania. Primeiro, há diálogo entre ambos, segundo acontece ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar as práticas discursivas verbais e não verbais na sala de aula, nos aspectos: do uso, da funcionalidade e produção à luz da teoria bakhtiniana, especificamente em escolas (4) estaduais do Ceará. Como relevante debate sobre a pertinência do diálogo de Bakhtin para o ensino da Língua Portuguesa.

Partindo da observação da prática dos professores, dos discursos dos alunos, análise dos níveis de linguagem, prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa, averiguando



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

as competências e habilidades desenvolvidas no ensino de Língua Portuguesa associadas à prática dialógica de Bakhtin que foi norteado a pesquisa de doutorado.

### **1. A Teoria Bakhtiniana: uma linguagem de reflexão e sentido**

**“ A língua constitui um processo de evolução ininterrupto que se realiza através da interação verbal social dos locutores.” Bakhtin.**

Mikhail Mikhailovitch Bakhtin é um teórico da linguagem, que defendeu a filosofia da linguagem a partir do dialogismo, da polifonia; da incorporação de vozes de outros enunciados. Ele foi perseguido, preso e exilado, por causa de suas ideias revolucionárias, deixou uma produção intelectual de grande significado para as Ciências Humanas em diferentes áreas do conhecimento.

O pensamento de Bakhtin favoreceu uma ideia “verídica” de que a concepção de língua/linguagem é vista em modos de produção de sentido, e a metodologia para esse processo seja baseada no enfoque da língua em sua essência por meio do diálogo.

Ele acredita que a língua está sempre a serviço de um locutor que a usa numa determinada condição de enunciação em que a palavra, o signo, está de acordo com a situação social estabelecida concretamente; o locutor serve-se da língua para suas necessidades enunciativas concretas.

Vê-se que a teoria bakhtiniana considera não os aspectos formais da língua, e sim seu objeto de pesquisa era investigar o caráter semiótico, ideológico, axiológico em que os sentidos são construídos na interação verbal; condição da linguagem fazendo parte do sujeito e vice-versa.

Portanto, a teoria e a prática na visão de Bakhtin explicitam no método sociológico, dando importância a uma filosofia/ciência que articula o mundo, a vida, a teoria, envolvendo o individual e o coletivo, o universal e o particular, levando em conta a particularidade de cada indivíduo.

Como afirma Ponzio:

A revolução de Bakhtin caracteriza-se por haver mudado o ponto de referência da fenomenologia, que já não se coloca no



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

horizonte do “EU”, mas no horizonte do “Outro”, uma mudança que não só põe em discussão toda a direção da filosofia ocidental. Mas também a visão de mundo dominante em nossa cultura. (PONZIO, 2009, p.12).

Percebe-se que a interação verbal constitui uma comunicação no uso que os sujeitos (locutores e interlocutores) mobilizam a língua em contextos sociais concretos; atividade visível que a ideologia que apropria da realidade e, conseqüentemente converte o discurso do eu; do eu-penso, buscadas no “outro”. Portanto, o diálogo é o compromisso que dá lugar ao eu: o eu é esse compromisso de juntar-se ao outro, por isso a unidade da língua é simples, ao mesmo tempo complexa.

## **2 -O sentido do Enunciado e do Texto**

O enunciado concreto só tem sentido na articulação com outros termos, outras categorias, outras nações, outros conceitos que, mais do que a constitutiva proximidade, lhes conferem sentido específico, ou seja, o contexto como um todo explica discurso emitido pelo falante da língua.

Sabe-se que há a diversidade de enunciado, em certas teorias, pode ser uma frase, ou a sequência de frases. Nessa perspectiva, a frase ou as frases ganhará sentido de acordo com as diferentes realizações “enunciativas”. E como a escola pública poderá superar o ensino das linguagens apenas com a retórica e o verbo? Os textos são produções para serem interpretados ; os discursos analisados e o gêneros textuais considerados.

Ainda, consta-se que as diferentes correntes da pragmática prenunciam o caráter extralinguístico do enunciado, recorrendo, por exemplo, aos conceitos de inferência e contexto como requisitos para o entendimento. Seja o enunciado na perspectiva de uma pragmática linguística ou semântica.

A língua na escola, o conhecimento e a compreensão comum da situação por parte desses Essa questão nos faz refletir a ideia, como ensinar gramática na escola para atender o enunciado concreto na visão bakhtiniana. É preciso voltar-se o ensino da gramática interlocutores deve ser exclusiva, por que o enunciado deve ser enfrentado na sua historicidade, na sua concretude, para deixar ver mais do que a dimensão exclusivamente linguística e/ou sua fragmentação.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É cabível a compreensão dos textos; uma hermenêutica de Gadamer, explicando a filosofia da linguagem.

A linguagem não é aquele sistema de signos que é estudada pela nossa linguística ou que é discutido pela nossa filosofia da linguagem como um campo de problemas. O conceito de logros é muito mais a suma conceitual das intelecções dos homens que estão sedimentadas na linguagem e que são passadas adiante sob a forma linguística [...] nós nos aproximamos da questão que nos ocupa (GADAMER, 2012, p.243).

A linguagem de um texto soma um ponto de vista semântico, discursivo, estabelece a identidade, evidencia o mundo dos agentes da ação, seja ela verbal ou não verbal, de qualquer forma o diálogo possibilita interagir com os destinatários sob um estilo da comunidade na qual o sujeito está inserido.

A investigação para obter explicações sobre a prática da teoria bakhtiniana elegeu o método indutivo, e no intuito de aprofundar as análises sobre esse pensamento sociointeracionista no ensino metodológico nas escolas públicas, a investigação científica em pauta enveredou pela uma vasta literatura a respeito da filosofia da linguagem, especificamente Mikhail Bakhtin e outros autores, também observações em escolas, aplicação de questionários aos professores e alunos de quatro escolas públicas.

Constatou-se, que a filosofia da linguagem entra em voga no em voga para com a contribuição e ação da hermenêutica, do dialogismo, da polifonia e, principalmente da semântica no contexto da leitura, escrita e interpretação em situações “reais” e da praticidade entre os sujeitos ensinantes e aprendentes.

Sabe-se que, hoje, convivemos com múltiplas linguagens, diferentes saberes e diferentes áreas do conhecimento numa área multidisciplinar. Desse modo, a pesquisa realizada em escolas públicas do estado do Ceará, pôde constatar que tantos professores e alunos que dialogam e fazem prática da teoria bakhtiniana os resultados nas avaliações são positivos, enquanto àquelas que se pautam em práticas tradicionais do ensino da língua/linguagem perduram no fracasso escolar.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Dentre as escolas A,B,C e D foi possível observar as práticas pedagógicas, concepções de ensino bakhtiniano e aprendizagem dos alunos ganham espaço na escola pública. Inferindo com várias perguntas: desde a formação dos professores; competências do ensino de Língua Portuguesa; trabalho com a interdisciplinaridade; processo de leitura e da escrita. Gêneros textuais e, principalmente o ensino de Gramática e a gramática utilizada foi que se obtiveram os seguintes resultados nas escolas públicas da Região Centro-Sul do Ceará.

E, como observação geral, por meio de aplicação dos questionários ficou notório que dentro da sala de aula, os 75% da metodologia é bakhtiniana, até porque houve não há como trabalho a comunicação e a informação ignorando a interação entre os interlocutores, os novos códigos linguísticos, sistemas e sinais convencionalizados. Na realidade, as escolas abertas às mudanças estão colocando em prática a metodologia dialógica de Bakhtin. Portanto, desde a concepção de leitura, vocabulário, o ensino de a gramática dar-se numa perspectiva reflexiva e processual, ou seja, respeito às variações linguísticas dos falantes, e de acordo com os veículos da mídia eletrônica, em especial com a TV e o computador.

Nesse sentido, no caso da prática da leitura e da escrita na visão bakhtiniana, caberá a escola, com apoio formar um bom leitor e escritor por meio de uma teoria metodológica pertinente, que objetivem aprendizagem do verbo. Muitos programas de formação continuada e a própria formação acadêmica de varias instituições. Já vem sendo atualizadas no diálogo de Bakhtin.

Na realidade dos alunos pesquisados nas escolas estaduais da Região Centro- Sul do Ceará, escolas A ,B,C e D, tivemos várias observações e pesquisa nos mostrou que a Língua Portuguesa trabalhada de acordo com o contexto do aluno a partir dos gêneros textuais a qualidade do ensino é diferencial daqueles alunos que estudam a partir de práticas pedagógicas metodológicas prescritivas.

Considerando as escolas A,B,C e D, considerou-se que o êxito estar com as escolas A e B, pois elas estão em consonância com a midiática, isso faz com que os professores apliquem atividades descritivas as quais leve o aluno a raciocinar, e a pensar. Por exemplo, nas aulas de Língua Portuguesa, a escola A e B trabalham com círculos de leituras, projetos e adotaram a gramática reflexiva; os gêneros textos e o trabalho com a interdisciplinaridade, uma prática dialógica que privilegia os conteúdos, novos saberes e



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

procedimentos atitudinais que permitem exercício da cidadania; uma prática que vai ao encontro do pensamento de Bakhtin.

Apesar das divergências entre a gramática normativa linguística aplicada em sala de aula, as escolas assumem que não há como formar leitores e escritores sem considerar a teoria do pensamento bakhtiniano. A cada questão abordada nos questionários aplicados dos professores e alunos, as perguntas objetivavam filtrar as práticas de leitura, escrita e interação entre os sujeitos, e, principalmente questionando como se dava a trabalho com o uso e funcionalidade da língua materna nas escolas públicas estaduais do Centro-Sul do Ceará .

Por isso, a teoria de Bakhtin é aplicada em 80% da prática metodológica, às vezes, de forma inconsciente, porque as próprias circunstâncias do ato comunicativo de ensinar a ler e escrever; a teoria de Bakhtin é uma ensinagem simultaneamente de linguagem e cultura.

Pelas averiguações e informações obtidas com esta pesquisa entendeu-se que o ensino tradicional só reproduz o fracasso escolar, enquanto a teoria do pensamento bakhtiniano propicia um ensino reflexivo , permite a interação dialógica e a prática de letramentos. Dessa forma, é preciso considerar as diferentes situações, a interação entre ensinantes e aprendentes, ensinando a Língua Portuguesa considerando as diferentes linguagens, leituras e os vários tipos de letramento, embora tenha que superar as ideologias. Para isso, a escola deverá se fundamentar numa concepção de ensino prescritivo e produtivo ; respeitando o uso e a funcionalidade da língua.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAIT, Beth. Bakhtin: conceitos-chaves. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

\_\_\_\_\_. Bakhtin: dialogismo e polifonia. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

\_\_\_\_\_. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: (org) Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas: UNICAMP, 1997.

GADAMER, Hans – Georg. Hermenêutica em retrospectiva. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PONZIO, Augusto. A revolução bakhtiniana: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2009.